

APRESENTAÇÃO

Trazemos a público o volume 5, número 1 da Revista Ateliê. Seu caráter eclético no que tange às opções teóricas, metodológicas, temáticas e documentais, dentro da pesquisa histórica, já se tornou uma constante nas publicações deste periódico.

O novo número da Revista Ateliê de História UEPG apresenta um total de onze trabalhos, divididos entre sete artigos provenientes de trabalhos de conclusão de curso da Especialização em História, Arte e Cultura, ofertada pelo Departamento de História da UEPG, na modalidade à distância, em parceria com o NUTEAD/UEPG. Como de costume foram selecionados os trabalhos com melhor avaliação, em formato artigo. Fecham o número quatro projetos de pesquisa atualmente em desenvolvimento junto ao Programa de Pós-Graduação em História – Mestrado em História da UEPG.

Abrimos o volume 5 com o artigo escrito por Mariluci Dias Cambui de Melo, sob título “História e Literatura: romance histórico, desconstrução e carnavalização na obra “Memorial do convento”, de José Saramago”, que apresenta uma fecunda relação entre história e literatura, através dos escritos do escritor português, que se utiliza da linguagem crítica, humorada e sarcástica ao fazer a análise do contexto político e religioso que envolveu a construção do Convento de Mafra, em Portugal.

“Musicalidade e identidade evangélica: Rupturas, sincretismos e permanências na juventude evangélica da Igreja Cristã Presbiteriana de Ponta Grossa (2001-2010)” é o artigo assinado por Regiane Ranieri Dias. O texto procura analisar as produções musicais da Igreja Cristã Presbiteriana de Ponta Grossa, mais especificamente de seu grupo de jovens aliando à fluência identitária.

Eliane Netrebka Ramos é a autora do artigo cujo estudo que avalia os impactos do processo de privatização de linhas férreas pelo Brasil, durante a década de 1990. São tomados como fontes os depoimentos de ferroviários que trabalharam nas proximidades da cidade de Wenceslau Braz, Pr. O texto se intitula: “O “abandono” dos trabalhadores (ex) ferroviários no ramal do Paranaapanema (PR): reflexões e representações sobre o patrimônio cultural intangível da ferrovia”.

Já no artigo “Uma análise sobre a abrangência da presença negra nos lugares de memória em Ponta Grossa”, Merylin Ricieli dos Santos confere destaque à três lugares de memória que remetem à cultura africana e afrodescendente, quais sejam: Casa da Memória Paraná, Museu Campos Gerais e Fundação Municipal de Cultura, todos situados em Ponta Grossa. A ideia era verificar como a cultura negra apareceu nos acervos dessas instituições.

A análise das representações imagéticas de gênero são o foco do artigo subsequente, escrito por Carina Mirelli da Silva. “A mulher que eu sou: identidade feminina no Foto Bianchi em Ponta Grossa (1910 a 1940)” discorre, a partir de cinco imagens de mulheres que se davam a retratar pelo fotógrafo, sobre as

características pelas quais gostariam de ser reconhecidas e identificadas, dentro de determinadas práticas e comportamentos.

Assim como no texto anterior, Danilo Eduardo Pinto de Miranda também trabalha com fontes imagéticas. Porém, o enfoque do autor é a produção de Haruo Ohara, fotógrafo que conferiu destaque aos cenários urbanos e rurais da cidade de Londrina. Em “A memória do café: o olhar fotográfico de Haruo Ohara” são problematizadas as possibilidades que entrelaçam história, memória e fotografia.

O último texto em formato artigo envolve o leitor na investigação sobre parte da história da vida do escritor francês Antoine de Saint-Exupéry, período em que esteve no exílio nos Estados Unidos, durante a Segunda Guerra Mundial. Janeffer Desselman intenta compreender como a história vivenciada pelo escritor ultrapassa as fronteiras da vida real e adentra sua obra. “Um olhar sobre o exílio e a resistência em Saint-Exupéry” discute como a experiência de vida do autor permite construir uma nova visão sobre o mundo.

Os Projetos de Pesquisa foram apresentados e aprovados no Programa de Pós-graduação, Mestrado em História da Universidade Estadual de Ponta Grossa. O primeiro é autoria de Marta Isabel Rodríguez, sob orientação do Prof. Dr. Cláudio Luiz DeNipoti. Sob o título “La cultura alimentaria de la región amazónica - española y portuguesa- a través de los diarios de viajero durante el siglo XVIII y comienzos del siglo XIX”, a autora, intercambista colombiana, pretende identificar, através de narrativas de vários viajantes, a cultura alimentícia, como forma de perceber a vida, a cultura e a natureza pelos lugares por onde passaram.

O projeto de Lucimara Nabozny, orientado por Rosângela Maria Silva Petuba é intitulado: “Mineração em Itaiacoca: identidades construídas ao viver e trabalhar nos processos de industrialização (1940 a 1970)”. A mestranda objetiva compreender modos de vida e trabalho durante o período entre 1940 e 1970, quando se implantava na região de Ponta Grossa o complexo minero-industrial.

Imigração e identidade polonesa no Paraná é o tema do projeto de Selma Antonia Pszdzimirski Viechnieski, orientado por Rosângela Wosiack Zulian, intitulado “Tensões na construção identitária olonesa: o caso da Colônia Amola-Faca/Virmond (PR)”. Através das práticas de religiosidade, aliadas a entrevistas com descendentes poloneses e publicações do período analisado, a autora pretende estabelecer conexões com as mudanças ocorridas naquele momento.

Por fim, “A história, experiência e orientação temporal na educação das relações étnico-raciais da Didática da História” é o projeto apresentado por Méris Nelita Fauth Bertin e orientado pelo Prof. Dr. Luis Fernando Cerri. Investiga-se através do referido projeto, como o conhecimento histórico interfere nas maneiras pelas quais os estudantes compreendem o mundo.

Desejamos a todos um ótimo aproveitamento das leituras, deixando registrada nossa gratidão a todos(as) que contribuíram para a realização de mais este número de Ateliê de História UEPG.

Francieli Lunelli Santos
Marco Antonio Stancik
(Editores)

Ponta Grossa, Julho de 2017.